



EDUCAÇÃO SEXUAL, UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENIR ISTs ENTRE JOVENS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB

Gabriel Abrantes de Oliveira¹, Maria Eduarda Sousa Meira², Luan Bruno Granja³, Renata Gabrielly de Sousa Amorim⁴, José Vitor Medeiros Lima⁵, Otávio Brilhante de Sousa⁶,
otavio.brilhante@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto foi executado com a participação de alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos- PB. O objetivo do projeto foi orientar os adolescentes e adultos jovens das Escolas Parceiras sobre as principais formas de prevenção das ISTs. Houve reflexão, debates e discussões, leitura e análise de textos, aula expositiva, slides, participação geral. Concluímos que a orientação sexual é fator condicionante para a implementação de condutas que priorizam a prevenção de infecções, e estimulam o apoio adequado as pessoas portadoras das enfermidades. A desinformação é o principal indutor para criação de estigmas, os quais ocorrem por fatores diversos, à saber: o desconhecimento sobre os principais tipos de ISTs, mitos sobre modos de transmissão, e preconceitos generalizados aos portadores. Restou claro que a educação sexual é necessária e importante, sobretudo na adolescência. O Espaço Escolar e o Núcleo Familiar são ambientes ideais para discutir, questionar e refinar constantemente a Conduta Sexual dos nossos jovens.

Palavras-chave: Saúde Sexual, Adolescentes, Prevenção.

1. Introdução

A implementação do projeto de educação sexual nas escolas representou um marco na integração saúde-educação, privilegiando a escola como um espaço para articulação das políticas voltadas para os adolescentes e adultos jovens, mediante a participação dos sujeitos desse processo: estudantes, família e profissionais da educação e saúde.

O projeto foi concebido como uma ferramenta para incentivar, desencadear e alimentar os processos de formação continuada de profissionais da educação e saúde, tornando-se como referência as inúmeras experiências que já vem sendo implementadas em todas as escolas. Atualmente, a escola tem sido apontada como um importante espaço para discussão da sexualidade dos adolescentes. A falta de orientação sexual adquiriu status de problema social na medida em que passou a influenciar a saúde de nossos jovens. Nesse sentido, a escola aparece como um local privilegiado de implementação de políticas públicas. No campo dos estudos sobre sexualidade e movimentos sociais, “orientação sexual” é o termo sob o qual se designa a

opção sexual, evitando-se assim falar em identidade. Sendo, no entanto, campo da educação, essa escolha parece estar ligada ao termo orientação educacional.

A conduta sexual refere-se ao comportamento dos indivíduos e da população, sendo assim, torna-se objeto de análise e de diferentes intervenções políticas governamentais na medida em que diz respeito a saúde individual e coletiva.

Nesse sentido, o projeto foi idealizado a fim de fornecer propostas educativas relacionadas a sexualidade. As palestras foram montadas com base em temas considerados importantes e conflitantes para adolescentes e adultos jovens. Trabalhou-se temas como aparelho reprodutor masculino e feminino, higiene genital, sexualidade, uso correto dos anticoncepcionais, e manuseio certo dos preservativos. Também foram repassados os principais sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis como AIDS, SIFÍLIS, GONORREIA, HERPES GENITAL, entre outros. Abrangeu-se o público alvo das Escolas Estaduais e Municipais de Ensino Fundamental e Médio de Patos-PB. O projeto contemplou professores e alunos do ensino fundamental e médio do Município de Patos-PB. A interação foi produtiva: muitos questionamentos “de ordem geral” foram levantados por meninos e meninas. Indagações sobre o uso da camisinha, tamanho do pênis e ereção. Se existe idade certa para se iniciar a vida sexual, se há tempo ideal para terminá-la, se é verdade que mulheres pequenas têm vagina menor, se sentir dor durante o ato é sinal de alguma doença, se a masturbação entre mulheres transmite doenças, se há risco de contrair AIDS ao se praticar sexo oral numa mulher menstruada. Sífilis tem cura? ISTs atrapalha o prazer? Como é feito o tratamento do HPV e se é uma doença curável? Quais são os principais sintomas de uma ISTs, quais os sintomas da gonorreia na mulher, corrimento é doença? O que é candidíase, qualquer tipo de sexo pode transmitir AIDS, como escolher o melhor método contraceptivo, o período fértil pode mudar de mulher para mulher, pode-se engravidar amamentando, parto normal alarga a vagina, pode-se transar grávida ou isso machuca. Quando a menina deixa de ser virgem sai sangue e dói, absorvente interno tira a virgindade. Questionamentos diversos, que embora alguns sejam triviais, paira uma grande dúvida na avaliação dos adolescentes e adultos jovens.

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

⁶ Orientador e Coordenador, Prof. Associado III, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

2. Metodologia

A metodologia aplicada compreendeu a execução de dois módulos: primeiramente, reuniões pedagógicas com gestores, coordenadores pedagógicos e professores das unidades parceiras para traçar metas de desenvolvimento do projeto. Em seguida, realização das palestras aos alunos e professores das Escolas.

As palestras foram ministradas pelos alunos extensionistas, sob a orientação do professor coordenador. Versaram sobre assuntos diversos, estimulando a interação participativa entre alunos e professores das escolas e os ministrantes.

Os encontros consistiram em momentos de orientação aos alunos e professores das escolas. Serviram também para enriquecer os Conteúdos Programáticos dos Componentes Curriculares nas áreas de Ciências Biológicas, auxiliando-os a entender os assuntos explorados.

Para realização do projeto foram utilizados recursos humanos (alunos extensionistas da UFCG; professores, da UFCG e Escolas Parceiras; alunos e funcionários das Escolas Parceiras), além de recursos materiais das escolas e da universidade (aparelhos datashow, notebooks, TVs, smartphones, resmas de papel, etc.). As palestras foram centradas por debates, reflexões e discussões produtivas, com uso de modelos anatômicos em slides, e com participação geral.

O Projeto foi continuamente avaliado pela equipe, com foco na participação e empenho dos membros. Metas foram estabelecidas, bem como foram planejadas as melhores formas de alcançá-las.

O Projeto orientou adolescentes e adultos jovens sobre as formas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis; ensinou como identificar os principais sinais e sintomas das ISTs e orientou como e onde se deve buscar ajuda, caso haja necessidade. Esta ação visou impactar positivamente as condições de saúde e bem-estar destas comunidades.

Também promoveu melhoria na qualidade da educação das comunidades, visto que estimulou as escolas parceiras e seus membros a discutirem problemas que afligem a população, mas que são negligenciados no ambiente escolar. Esta ação permitiu aproximar as escolas dos problemas reais da sociedade, impactando positivamente na qualidade da educação.

O trabalho envolveu cerca de 20 (vinte) professores, e em média, 300 (trezentos) alunos do ensino fundamental e médio (do sexo feminino e masculino, orientados separadamente). As atividades foram desenvolvidas nas dependências das escolas parceiras (salas de aula), e com a participação efetiva dos professores.

O público alvo constituiu-se de alunos e professores do 8º e 9º (ensino fundamental), e alunos do 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. As escolas envolvidas no projeto foram: Escola Municipal Monsenhor Manuel Vieira, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco. Previamente ao início das Palestras, foram definidos a

faixa etária a ser trabalhada, pois em duas das três escolas o ensino fundamental tinha crianças de pouca idade. A faixa etária definida por gestores e professores das Escolas parceiras, e a equipe da UFCG, foi a partir dos 13 anos de idade. Os professores se envolveram muito, gostaram do projeto e enfatizaram a necessidade de se trabalhar os assuntos na escola.

3. Resultados e Discussões

Ao longo das visitas, especialmente durante as palestras, observou-se grande interesse do público alvo em relação ao tema. O envolvimento dos participantes nas discussões; os questionamentos, durante e após as apresentações, as indagações extra sala, entre outras atitudes, evidenciaram o interesse pelo assunto. Também foi possível constatar que a comunidade avalia positivamente as atividades de extensão, e as consideram como extremamente profícuas ao desenvolvimento local e regional. A Universidade representa um celeiro de pesquisas, que deve transcender seus limites físicos e chegar à sociedade, estabelecendo com ela o princípio de difusão de conhecimentos e contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade de vida das populações.

O projeto contribuiu para melhoria do Ensino Fundamental e Médio do Município de Patos, além de agregar benefícios ao Sistema Básico de Saúde com orientações sobre profilaxia das infecções sexualmente transmissíveis. Houve interações ativas entre coordenador, professor orientador, alunos extensionistas, e o público-alvo, os quais participaram dos trabalhos didáticos com objetivo de compreender os elementos fundamentais que estruturam a formação de educação sexual para adolescentes e adultos jovens nas escolas públicas, desvelando-se categorias e subcategorias de elementos que compõem essas dinâmicas, como: a família, o alicerce de saberes; a escola, o espaço fundamental da aprendizagem, e o professor, como orientador, tutor e formador de opiniões. Cabe ressaltar que o ambiente extrassala e as relações interpessoais compartilhadas fora do meio escolar, também desempenharam seu papel na formação da educação sexual dos jovens. Daí a necessidade de se discutir o assunto de maneira clara, aberta, sem preconceitos; pois assim podemos desempenhar uma orientação sexual adequada aos adolescentes.

A interação interpessoal permitiu diagnosticar que o estigma e a discriminação são barreiras a prevenção de novas infecções, e ao apoio adequado as pessoas que vivem com ISTs (especialmente, HIV e AIDS). Esses estigmas são produzidos por numerosos fatores, que vão desde a falta de conhecimentos sobre as infecções, mitos sobre modos de transmissão, e preconceitos de toda ordem contra os portadores. De certa forma, o estigma e a discriminação tentam isolar o problema, inviabilizando um diálogo mais franco, aberto e efetivo sobre o assunto. A ausência de diálogo limita o entendimento da necessidade de prevenção das ISTs.

É neste contexto, que se compreende que a educação sexual dos adolescentes se torna cada vez mais necessária e importante, devendo ser discutida, questionada e reformulada constantemente. Entende-se

também que a escola é de fato um espaço privilegiado para a orientação sexual do adolescente, pois ele/ela se sente amparado pelo grupo que o cerca, e fica mais à vontade para realizar perguntas que comumente não fariam aos seus pais.

Considerando os objetivos propostos pelo projeto para o ano de 2023, e observando as conclusões supracitadas, verifica-se que grande parte da proposta foi executada, e que, pela importância que representa para o desenvolvimento dos adolescentes, deve continuar agregando outras escolas que padecem das mesmas dificuldades.

Os alunos participantes corresponderam de maneira formidável às expectativas propostas pelo projeto, buscando, não só o aluno bolsista, mas também todos os voluntários, os quais cumpriram com desenvoltura as tarefas para as quais foram incumbidos durante todo o período de realização do projeto. Demais membros do projeto, como professores, coordenador e orientador, alunos extensionistas, cumpriram de forma satisfatória as funções de participar, orientar e auxiliar a equipe, propiciando desta forma os meios de executar das atividades.

Entre as atividades propostas e executadas destacam-se:

1. Encontro com Gestores das Unidades Parceiras: delinear a amplitude e formas de execução do projeto (Figura 1)
2. Palestras aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manuel Vieira (Figura 2), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros (Figura 3), da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Gomes Alves (Figura 4) e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco (Figura 5), com utilização de recursos didáticos. Esta etapa foi executada pelos alunos extensionistas sob a coordenação do Professor orientador.
3. Orientações dos Professores nas Unidades de Ensino Parceiras quanto as formas metodológicas mais apropriadas para abordagem dos conteúdos em sala de aula.
4. Outras atividades: Participação noutros projetos de Extensão (Figura 6) e Criação de Mídias Digitais de Orientação dos alunos, a partir dos Recursos das Plataformas de Whatsapp e Instagram. Estas Plataformas foram utilizadas para envio de materiais informativos e educativos à respeito dos temas trabalhados nas Palestras (Figuras 7a e 7b).

As interações possibilitaram diálogos muito relevantes e produtivos. Muitos relatos dão a verdadeira dimensão do despreparo dos adolescentes para enfrentar uma fase da vida cheia de interrogações e profundas modificações físicas e psicológicas. Muitos adolescentes descendem de famílias desajustadas e carregam consigo o vazio do abandono afetivo. Resulta em jovens com limitações de relacionamentos e com pouca orientação para a vida sexual. Adolescentes que tiveram relações sexuais sem preservativos e adquiriram alguma infecção sexualmente transmissível, quase sempre apresenta

história de desajuste familiar e comportamental, com todas as suas complicações.



Figura 1–Reunião com Gestores.



Figura 2–Palestra na Escola Municipal de Ensino Fundamental Monsenhor Manuel Vieira



Figura 3–Palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Coriolano de Medeiros



Figura 4–Palestra na Escola Estadual José Gomes Alves



Figura 5-Palestras na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Rio Branco



Figura 6- Participação noutra Projeto de Extensão (Anatomy Day)



Figura 7a (Instagram)



Figura 7b–Multimídia (Publicações)

A educação sexual é produto da orientação sexual que adolescentes e adultos jovens deveriam receber em casa e nas escolas. Na maioria das vezes o tema não é discutido nesses ambientes e os jovens recebem informações distorcidas de colegas. Em virtude dessa lacuna pedagógica, o assunto sempre desperta o interesse dos alunos. A participação interativa do público alvo veio a confirmar essa necessidade. Através das atividades de extensão, as Universidades transcendem barreiras e chegam à sociedade, estabelecendo o princípio de difusão de conhecimentos e contribuindo decisivamente para a melhoria da qualidade de vida.

4. Conclusões

A Educação influencia o comportamento dos indivíduos nas relações interpessoais. A conduta sexual, por sua vez, impacta a saúde das pessoas e das comunidades. Desta forma, Educação e Saúde são partes integrantes de um mesmo contexto. A falta de conhecimento sobre profilaxia, modos de transmissão, sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis, entre outras informações, tem comprometido a saúde de muitos adolescentes e adultos jovens. Paradoxalmente, acolhimento de informações distorcidas constroem um senso crítico de discriminação, preconceito e estigma ao doente.

Neste projeto restou claro que a Escola e a Família são espaços ideais para orientação sexual de adolescentes

e adultos jovens. Paradoxalmente, há um distanciamento destes mentores na execução deste papel formativo. A Educação Sexual deve ser implementada nestes ambientes, de forma dinâmica, interativa e atualizada.

A melhor forma de mensurar a pertinência do projeto está em avaliar o quão necessário é a implementação de uma rede de informações fidedignas, frente a desinformação promovida alardeadamente pelas mídias populares. Há um vazio de informação reais sobre o tema, claramente perceptível através das discussões que se estabeleceram à cerca dos eixos temáticos.

Considerando os objetivos propostos pelo projeto, e observando as conclusões supracitadas, verifica-se que parte do projeto foi executado com sucesso e que, pela importância que representa para o desenvolvimento dos adolescentes deve continuar auxiliando a orientação sexual dos jovens. É necessário enfatizar sempre que aos pais cabe a tarefa educativa inicial.

5. Referências

[1] BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola**. 24. Ed. Brasília; Ministério da Saúde 2009 .93 P (Textos Básicos de Saúde). Departamento De Atenção Básica.

[2] ECOS. **Diversidade sexual na escola: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens**. CORSA, ECOS, 2008

[3] FONSECA, Adriana Dora et al. Percepção de Adolescentes Sobre uma Ação Educativa em Orientação Sexual realizada por acadêmicos em enfermagem. **Revista de Enfermagem Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, V.14, p 330-337, Abr 2010.

[4] Ministério da saúde. **Programa Nacional de DST E AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

[5] Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **Guia para formação de Profissionais de Saúde e Educação saúde e prevenção nas escolas**. Brasília: Ministério Da Saúde; 2006.

[6]Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de rotinas para assistência a adolescência**

[7]TONNATO, Suzinara; Sapiro, Clary Milnitsky. Os novos parâmetros Curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. **Psicologia e Sociedade**, Belo Horizonte, V. 14, N. 2, P. 163-175, julho 2002.Disponível em <http://w.w.wscielo.br/scielo> , Acesso em 20 Set 2013.

[8] UNESCO, Editora Cortez, 1999.

[9]**Vivendo com HIV e aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006ª. Disponível em: www.aids.gov.br. Acesso em 12 Dez. 2013

Agradecimentos

Às Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Município de Patos – PB. À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 02/2023 PROBEX/UFCG.